

HÁBITOS DE CONSUMO ALIMENTAR E PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PRIVADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Micaella de Cássia Meira Oliveira¹, Jucilene Reis de Oliveira², Nilma Lanuzia Sampaio Brito²

RESUMO

A obesidade infantil tem sido um dos significantes problemas de saúde pública no mundo. Essa fase da vida é um período complexo e de grande risco para a saúde, pois é durante a infância em que se adotam a maioria das práticas alimentares. O presente estudo teve como objetivos analisar o excesso de peso e hábitos de consumo alimentar em crianças, realizar as medidas antropométricas de peso e estatura das crianças, classificar o estado nutricional e avaliar a atividade física dos escolares. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório quantitativo e transversal, em que foram coletados os dados em duas instituições privadas na cidade de Vitória da Conquista-BA contando com 112 crianças entre 8 e 10 anos, de ambos os gêneros, do ensino fundamental. Foi utilizado como instrumento um questionário semiestruturado. Para análise de dados foi utilizado o Anthroplus e os SPSS 22.0. A avaliação do estado nutricional foi analisada pelo percentil e escore-z a partir das classificações dos parâmetros: peso por idade, estatura por idade e IMC por idade. Os resultados mostraram que existe peso acima do recomendado para a idade, necessitando de educação alimentar adequada estimulada pela escola e complementada por práticas esportivas.

Palavras-chave: Criança. Obesidade pediátrica. Consumo de alimentos.

ABSTRACT

Food consumption habits and prevalence of overweight in private school children in Victory of Conquista-BA

Childhood obesity has been one of the significant public health problems in the world. This phase of life is a complex and risky period for health, as it is during childhood that most eating practices are adopted. The present study aimed to analyze overweight and food consumption habits in children, perform anthropometric measurements of children's weight and height, classify the nutritional status and evaluate the physical activity of the students. This is a descriptive, exploratory, quantitative and cross-sectional study, in which data were collected in two private institutions in the city of Vitória da Conquista-BA with 112 children between 8 and 10 years old, of both genders, from elementary school. A semi-structured questionnaire was used as an instrument. For data analysis, Anthroplus and SPSS 22.0 were used. The assessment of nutritional status was analyzed by the percentile and z-score based on the parameter classifications: weight by age, height by age and BMI by age. The results showed that there is a weight above the recommended for the age, requiring adequate food education stimulated by the school and complemented by sports practices.

Key words: Child. Pediatric Obesity. Food consumption.

1 - Docente do Colegiado de Nutrição, Centro Universitário - Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

2 - Graduada em Nutrição, Centro Universitário - Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail dos autores:
micaellacmo@hotmail.com
juci.nutrireis@hotmail.com
nilmabrito2360@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prevalência da obesidade infantil vem crescendo rapidamente nas últimas décadas, sendo considerada uma verdadeira epidemia mundial.

Essa questão tem sido motivo de grande preocupação, pois a associação da obesidade com alterações metabólicas era mais comum em adultos; mas, atualmente já podem ser observadas frequentemente entre crianças (Gomes, Pinto, 2013).

A obesidade é considerada uma doença crônica e multifatorial com mudanças biológicas, psicológicas, caracterizada pelo excesso de gordura e pode ser atribuída a diversos fatores biopsicossociais, em que o “ambiente” (político, econômico, social, cultural), e não apenas o indivíduo e suas escolhas, repercutem em sua saúde (Dias e colaboradores, 2017).

Em muitos casos, a obesidade ocasiona discriminação e estigmatização social para a criança causando danos ao seu desempenho físico e psíquico ocasionando prejuízos em sua qualidade de vida. A criança com obesidade pode sofrer discriminação por parte de outros colegas ou de outras crianças quando participa de atividades físicas que demandam rapidez e bom desempenho. O que ocasiona em amparo na televisão, celulares e tablets bem como na alimentação, favorecendo ainda mais o ganho de peso, podendo inclusive, contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos (Monteiro, Vieira, 2013).

Cerca da metade da população brasileira está acima do peso. Segundo dados do Ministério da Saúde 42,7% da população estava acima do peso em 2006 e em 2011 esse número passou para 48,5% (SBEM, 2016).

De acordo com relatos da Organização Mundial da Saúde, a prevalência de obesidade infantil tem crescido em torno de 10 a 40% na maioria dos países europeus nos últimos 10 anos e uma em cada três crianças brasileiras apresentam excesso de peso. Vale ressaltar que a obesidade ocorre mais frequentemente no primeiro ano de vida, entre 5 e 6 anos, e na adolescência (Ministério da Saúde, 2006).

Crianças com obesidade possuem inadequações profundas no consumo padrão e comportamento alimentar, além de transtornos ligados a alimentação o que geralmente acarreta piora do estado nutricional que geram efeitos negativos durante toda a vida (Ribeiro, Castro, 2017).

A realização deste trabalho pode colaborar despertando a importância de educação nutricional nas escolas.

Além disso, pode contribuir com a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, pois esta é a fase de mais fácil compreensão dos hábitos saudáveis.

Por fim, pode auxiliar para demonstrar a importância dos cuidadores e pais na alimentação das crianças.

Portanto, teve-se como objetivo geral analisar a prevalência de excesso de peso e hábitos de consumo alimentar, e os específicos de realizar as medidas antropométricas de peso e estatura das crianças de acordo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), classificar o estado nutricional das crianças, avaliar os hábitos alimentares e de atividade física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, quantitativo e transversal. Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de levantamento de campo.

O presente estudo foi realizado em duas escolas privadas de ensino fundamental, situadas na cidade de Vitória da Conquista-BA, localizadas nas regiões leste e sul da cidade.

As escolas da pesquisa foram selecionadas por assistirem as crianças na faixa etária escolhida da pesquisa e por fornecerem a autorização para realização sem nenhuma interferência nos procedimentos metodológicos desta.

A pesquisa foi realizada em crianças com faixa etária dos 8 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, do ensino fundamental, matriculados no período diurno. Participaram da pesquisa apenas as crianças que se enquadravam nesses critérios. Ao final, 112 crianças compuseram a amostra apta e autorizada a participar da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado de Faria (2008), que possui questões relativas aos hábitos alimentares e prática de atividade física. Foram retiradas as questões relativas a perguntas sobre hábitos alimentares das escolas públicas (merenda escolar), por não se encaixarem no perfil do estudo. E foram adicionadas questões sobre hábitos de atividade física extraescolar por serem julgadas pertinentes à pesquisa.

Além disso, foi utilizada uma Balança Camry - EB9013, capacidade máxima de 150kg com precisão de 100g, com alimentação por meio de bateria lítio que liga/desliga automaticamente, para aferição do peso; e uma Trena Corporal Antropométrica Prime Med, capacidade máxima, 1,5 m, de fibra, com trava – ideal para o acompanhamento das medidas corporais usada para aferição da estatura das crianças.

No primeiro momento as pesquisadoras enviaram aos pais e/ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização da participação na pesquisa. No segundo momento, aquelas crianças que entregaram o documento devidamente assinados pelos pais e/ou responsáveis com a autorização, foram convidadas a participarem da pesquisa e em caso de consentimento assinaram os Termo de Assentimento.

Por fim, no terceiro momento, cada criança foi destinada individualmente a um local reservado para início da coleta.

As pesquisadoras iniciaram realizando a aferição das medidas de peso e estatura. Para aferição do peso a balança esteve disposta no chão, já calibrada conforme manual.

Foi solicitada a criança que ela ficasse descalça, com o mínimo de roupa possível. Portanto, se ela tivesse acessórios, casacos e outros, foi solicitado que retirasse e colocasse sobre a mesa antes da aferição do peso. A criança foi posicionada no centro da balança, ereta e com os braços estendidos ao longo do corpo. As pesquisadoras aguardaram até que os números foram equiparados e fizeram a leitura e anotação do valor disposto (Mussoi, 2014).

Para aferição da estatura, a criança foi posicionada com a cabeça livre de adereços, de pé, ereta, com os braços estendidos ao longo do corpo. A cabeça estava erguida, olhando um ponto fixo na altura dos olhos para que as pesquisadoras fizessem a aferição com a fita métrica (Mussoi, 2014).

Em seguida, as pesquisadoras aplicaram o questionário com o método de entrevista realizando as perguntas com demonstração das alternativas, assinalando aquelas que foram selecionadas pelas crianças. As pesquisadoras prestaram esclarecimentos sobre as perguntas feitas pelas crianças, entretanto sem influenciar nas respostas.

A construção do banco de dados desta pesquisa foi realizada no Microsoft Excel 2010 e as análises das variáveis foram conduzidas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0.

Foram analisadas as estatísticas descritivas como média, desvio-padrão, frequência relativa e absoluta das variáveis. Em relação à antropometria para análise de dados foi utilizado o Anthroplus através do percentil e escore-z, como parâmetro para classificar a avaliação nutricional como todo.

Anthroplus é um software desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde para auxiliar profissionais de saúde na avaliação nutricional de crianças. A versão plus fornece dados de 5 a 19 anos expressando as informações referentes a percentil e escore-z das curvas de Peso por Idade, Estatura Por Idade e Índice de Massa Corporal (IMC) por Idade. É um software que permite a aplicação global de referências facilitando o monitoramento do crescimento de crianças e adolescentes de qualquer população mundial em idade escolar.

Para mostrar a continuidade com os padrões de crescimento da criança de 8 a 10 anos, de acordo a Organização Mundial de Saúde, estes estão incluídos no AnthroPlus para os três indicadores que se aplicam. O software é aberto por padrão em inglês, mas pode ser alterado para ser executado em francês, espanhol e russo. Consiste nos seguintes módulos: Calculadora antropométrica, Avaliação individual, Inquérito nutricional (OMS, 2009).

O critério de classificação foi baseado nos pontos de corte propostos pela Organização Mundial de Saúde (2007) para a faixa etária de estudo e recomendado também pela SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional).

Esta pesquisa respeitou os preceitos éticos da resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde ao entregar o termo de anuência.

A presente pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos sob o parecer número 3.334.325/2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 112 crianças com idade de 8 a 10 anos, sendo a maioria com 8 anos correspondente a 40,2% (n=45), com 9

anos 31,3% (n=35) e com 10 anos 28,6% (n=32). A maioria das crianças era o gênero feminino, sendo 60,7% (n=68) da amostra. Com relação ao grupo étnico 46,4% (n=52) se

autodeclararam pardos, 29,5% (n=33) brancos, 19,6% (n=22) se referiram como pretos e 4,5% (n=5) como amarelos.

Tabela 1 - Classificação do estado nutricional de crianças de 8 a 10 anos matriculadas em escolas particulares de Vitória da Conquista-BA, 2019.

Parâmetro	Percentil		Escore-Z	
	n	%	n	%
Peso por Idade				
Peso adequado para idade	62	55,4	64	57,1
Peso elevado para a idade	18	16,1	21	18,8
Não Disponível	32	28,6	27	24,1
Total	112	100,0	112	100,0
Estatura por Idade				
Estatura adequada para idade	108	96,4	112	100,0
Não disponível	4	3,6	0	0
Total	112	100,0	112	100,0
IMC por Idade				
Magreza	9	8	7	6,3
Eutrofia	57	50,9	58	51,8
Sobrepeso	23	20,5	25	22,3
Obesidade	21	18,8	20	17,9
Não disponível	2	1,8	2	1,8
Total	112	100,0	112	100,0

De acordo com o parâmetro Peso por Idade, 16,1% (n=18) obtiveram classificação de peso elevado para a idade segundo o percentil, e 18,8% (n=21) obtiveram a mesma classificação segundo o escore z (Tabela 1).

Em um estudo realizado por Carvalho, Belém e Oda (2017), no Paraná, com escolares de 6 a 10 anos, observou-se que 16,52% das crianças obtivemos classificação de peso elevado para a idade segundo o percentil, resultado semelhante ao deste estudo. Outro que também se apresentou com os resultados semelhantes foi o de Sá e colaboradores, (2017), no qual as crianças que tinham idade entre 6 a 10 anos demonstraram um percentual de 23,6% apresentaram-se acima do peso, já com relação às idades superiores os resultados foram de eutrofia.

Conforme a Tabela 1 é possível notar que 96,4% (n=108) dos alunos apresentam estatura adequada para a idade. No atual estudo, o IMC por idade apresentou 20,5% (n=23) com sobrepeso e 18,8% (n=21) com obesidade.

Dados equivalentes foram encontrados no estudo de Carvalho, Belém e Oda (2017), no Paraná, em que 18,27% (n=17) dos alunos apresentavam sobrepeso e 21,5% (n=20) com obesidade.

Segundo Montarroyos e colaboradores, (2013) as prevalências de sobrepeso e obesidade tem se tornado um problema crescente de saúde pública.

Sendo assim, as pesquisas realizadas com base em estudos científicos demonstraram que a avaliação antropométrica é fundamental no diagnóstico nutricional de crianças escolares, identificando casos de excesso de peso ou baixo peso.

Na Tabela 2, constata-se que a maior parte dos alunos entrevistados realiza: café da manhã 83% (n=93), lanche da manhã 90,2% (n=101), almoço 99,1% (n=111), lanche da tarde 90,2% (n=101), jantar 92,0% (n=103) e ceia 66,1% (n=74), somando-se seis refeições ao dia. Além disso, foi possível verificar que estas refeições são realizadas pela maioria dos alunos acompanhado da mãe, pai e/ou irmão.

Diante desse resultado foi possível perceber que a maioria das crianças respondeu ao que se recomenda no Manual de Orientação do Departamento de Nutrologia (SBP, 2012), pois ele recomenda que crianças em idade escolar realizem as três refeições principais (café da manhã, almoço e jantar), com lanches intermediários entre elas, totalizando 6

RBNE
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

refeições ao dia, sempre em horários regulares, com intervalos de 2 a 3 horas.

De acordo com Fisberg e colaboradores (2016), os lanches entre as

refeições são de extrema importância e devem ser devidamente planejados, para maior fornecimento de nutrientes.

Tabela 2 - Hábitos alimentares de crianças de 8 a 10 anos matriculadas em escolas particulares de Vitória da Conquista-BA, 2019.

Questionamento sobre hábito alimentar	n	%
Realiza café da manhã?		
Sim	93	83,0
Não	19	17,0
Realiza lanche da manhã?		
Sim	101	90,2
Não	11	9,8
Realiza almoço?		
Sim	111	99,1
Não	1	0,9
Realiza lanche da tarde?		
Sim	101	90,2
Não	11	9,8
Realiza jantar?		
Sim	103	92,0
Não	9	8,0
Realiza ceia?		
Sim	74	66,1
Não	38	33,9
Com quem almoça na maior parte das vezes?		
Sozinha	13	11,6
Com mãe, pai, irmãos.	85	75,9
Com outro acompanhante	14	12,5
Com quem janta na maior parte das vezes?		
Sozinha	27	24,1
Com mãe, pai, irmãos.	76	67,9
Com outro acompanhante	9	8
Durante o almoço costuma?		
Sentar à mesa	53	47,3
Ver televisão ou usar o PC	58	51,8
Realizar outra atividade	1	0,9
Durante o jantar costuma?		
Sentar à mesa	52	46,4
Ver televisão ou usar o PC	58	51,8
Realizar outra atividade	2	1,8
Na escola em geral		
Come a merenda escolar	4	3,6
Traz lanche de casa	102	91,1
Compra lanche	6	5,4
Questionamento sobre hábito alimentar	n	%
Quando não come a merenda, porque não come?		
Não gosta do cardápio	30	26,8
Não sente fome	9	8,0
Não tem tempo/prefere brincar	40	35,7
Não soube responder	33	29,5
Costuma comprar alguma coisa para comer na cantina?		
Não	41	36,6
Sim, todos os dias	2	1,8
Sim, 3 a 4 x na semana	1	0,9

Sim, 1 a 2 x na semana	3	2,7
Sim, mas raramente	32	28,6
Na escola não tem cantina	33	29,5
Costuma comprar alguma coisa para comer com colegas perto da escola?		
Não	73	65,2
Sim, todos os dias.	8	7,1
Sim, 3 a 4 x na semana.	5	4,5
Sim, 1 a 2 x na semana.	9	8,0
Sim, mas raramente.	17	15,2
Lembra-se de alguma propaganda de alimentos?		
Sim	73	65,2
Não	39	34,8
Pede para pais ou avós comprarem os alimentos das propagandas?		
Sim	45	40,2
Não	67	59,8

Ainda na mesma tabela, foi possível retratar que 51,8% (n=58) dos alunos almoçavam e jantavam em frente da televisão ou utilizando o computador.

Com relação aos lanches escolares, 91,1% (n=102) dos alunos levavam a merenda de casa, mas a maioria deles 35,7% (n=40) não consome, pois, preferem brincar no horário do recreio.

Ainda sobre o lanche escolar 5,4 % (n=6) relatam que compram lanches na cantina e perto da escola. Quando não há nutricionista nas cantinas escolares isto pode contribuir para muitas das irregularidades com a manipulação dos alimentos e qualidades destes estabelecimentos, uma vez que sua ausência está associada à oferta de alimentos menos saudáveis (Wilhem e colaboradores, 2010).

Com relação às propagandas alimentícias, que atualmente são feitas para incentivarem o público a consumirem determinado tipo de alimento, 65,2% (n=73) dos alunos relatam lembrar algumas delas, no entanto, apenas 40,2% (n=45) pedem para os pais ou avós comprarem estes alimentos.

Segundo Henriques e colaboradores (2012) nas propagandas de alimentos existem fortes evidências de que as mídias televisivas influenciam nas preferências alimentares da sociedade. Se consumidos em excesso, podem ser prejudiciais à saúde, entretanto, a escolha da alimentação na sociedade em geral possibilita um controle maior das pessoas sobre comportamentos inadequados à sua saúde.

Tabela 3 - Hábitos de atividade física de crianças de 8 a 10 anos matriculadas em escolas particulares de Vitória da Conquista-BA, 2019.

Questionamento sobre atividade física	n	%
Tem aula de educação física na escola?		
Sim	44	39,3
Não	68	60,7
Total	112	100,0
Quantas aulas de educação física têm por semana?		
1	34	77,3
2	6	13,6
3	4	9,1
Total	44	100,0
Como você se comporta nas aulas de educação física?		
Sempre participa	31	70,5
Participa as vezes	11	25,0
Nunca/Quase nunca	2	4,5
Total	44	100,0
O que faz a maior parte do recreio?		
Come merenda/Conversa	10	8,9
Brinca ativamente (correndo)	17	15,2
Brinca sentado (sem correr)	85	75,9
Total	112	100,0
Faz alguma atividade física fora da escola?		
Sim	63	56,3
Não	49	43,8
Total	112	100,0
Quem respondeu sim, quantos dias na semana?		
1	6	9,5
2	25	39,7
3	16	25,4
4	8	12,7
5	8	12,7
Questionamento sobre atividade física		
Quanto tempo?		
1 Hora	46	73,0
2 Horas	15	23,8
3 Horas	2	3,2
Total	63	100,0

A Tabela 3, referente aos hábitos de atividade física dos escolares retrata que apenas 39,3% (n=44) dos alunos tem aula de educação física, os outros 60,7% (n=68) dos alunos não apresentavam idade suficiente para realizar tais atividades (segundo a escola).

De acordo com a maioria dos alunos 77,3% (n=34), a escola oferece aula de educação física apenas um dia na semana, e 70,5% (n=31) desses alunos sempre participam das aulas. Apesar de a escola proporcionar poucas aulas de educação física, Oliveira e Costa (2016) afirmam que a educação física escolar é um dos poucos lugares que as crianças praticam atividades físicas, com a

oportunidade de ter uma atividade direcionada como um Profissional de Educação Física.

Os autores supracitados dizem ainda que essas aulas são negligenciadas pelos alunos, pois eles não têm interesse em fazer os movimentos solicitados pelo professor e nem tampouco querem aprender sobre o seu corpo e quais cuidados devem ser tomados com ele (Oliveira, Costa, 2016).

De acordo com Basei (2008), a educação física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois proporciona às crianças a uma diversidade de experiências através de situações que elas próprias possam criar e inventar, descobrir movimentos novos, com conceitos e ideias sobre o movimento e suas

ações, através de situações de experiências com o seu corpo.

Foi questionado também, nessa pesquisa, se os alunos realizam alguma atividade física fora da escola e, 56,3% (n=63) dos 112 alunos, relataram que sim. Dos alunos que responderam sim, 39,7% (n=25) fazem atividade 2 vezes na semana e apenas 12,7% (n=8) respectivamente, realizam atividades 4 e 5 vezes na semana, com duração de 1 hora, segundo 73% (n=46) dos alunos.

Em um estudo realizado por Pinto, Nunes e Mello (2016), para analisar os fatores associados ao excesso de peso em escolares, foi observado que grande parte dos alunos não realizavam atividade física diariamente. Sendo que, dos 156 escolares entrevistados, 104 (66%) admitiram não realizar nenhuma atividade física frequente, 116 (74%) disseram passar a maior parte de seus dias com atividades de baixo ou sem nenhum gasto energético e 82 (53%) assistiam a TV por mais de três horas ao dia.

CONCLUSÃO

No presente estudo verificou-se que nos resultados encontrados há uma quantidade considerável para a classificação de peso elevado para a idade, comprovando que as crianças apresentavam peso superior ao recomendado para a idade que apresentavam.

Conforme pesquisado o percentil, a estatura adequada para a idade identificou que os escolares se encontravam com estatura conforme a recomendação da Organização Mundial de Saúde.

Quando avaliado o IMC observou-se que há uma prevalência de sobrepeso e obesidade nas crianças estudadas.

O estilo de vida de cada escolar pode determinar a susceptibilidade à obesidade, sendo necessário que a escola ofereça e conscientize os seus alunos sobre a importância da prática de exercícios físicos, visto que a escola não oferece a todos os escolares.

Além disso, deve-se estimular a prática de exercícios desde cedo pois ajuda assim no controle do peso, adquirindo o hábito futuramente quando adulto.

Foi observado que muitos dos alunos praticavam a atividade física fora da escola, o que é uma contribuição para combater o sedentarismo que leva obesidade e outras consequências.

Portanto, com esse resultado encontrado, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas e investigadas em outras escolas com número maior de crianças.

Além disso, com base nos dados obtidos aconselha-se a realização de intervenções nas escolas que envolvam os pais e alunos na prática educativa de alimentação saudável para evitar problemas metabólicos e psicológicos com orientações nutricionais, renunciando aos fast food.

REFERÊNCIAS

- 1-Basei, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância de movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*. Vol. 47. Num. 3. p. 1-12. 2008.
- 2-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Obesidade*. Brasília. 2006.
- 3-Carvalho, A. R. M.; Belém, M. O.; Oda, J. Y. Sobrepeso e Obesidade em Alunos de 6 - 10 anos de Escola Estadual de Umuarama-PR. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Vol. 21. Num. 1. p. 3-12. 2017.
- 4-Dias, P. C.; Henriques, P.; Anjos, L.A.; Burlandy, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. Vol. 33. Num. 7. 2017. p. 1-11.
- 5-Faria, C. P. Sobrepeso em crianças de 7 a 10 anos e Fatores Associados: Um estudo de Base Escolar em Vitória/ES. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2008.
- 6-Fisberg, M.; Previdelli, A. N.; Del'Arco, A. P. W. T.; Toscati, C. A. N. A. Hábito alimentar nos lanches intermediários de crianças escolares brasileiras de 7 a 11 anos: estudo em amostra nacional representativa. *International Journal of Nutrology*. Vol. 9. Num. 4. p. 225-263. 2016.
- 7-Sá, A. G.; Araújo, D. C. R.; Magalhães, E. P.; Mota, L. F. L.; Teixeira, V. C.; Gonçalves, J. T.T.; Oliveira, M. V. M. Sobrepeso e obesidade entre crianças em idade escolar. *Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*. Vol. 37. Num. 4. p. 167-171. 2017.

8-Gomes, A. L. G.; Pinto, R. F. Obesidade infantil: uns quilos a mais hoje, uns anos a menos no futuro. TCC. Universidade do Estado do Pará. Belém. 2013.

9-Henriques, P.; Sally, E. O.; Burlandy, L.; Beiler, R. M. Regulamentação da Propaganda de Alimentos Infantis como Estratégia para a Promoção da Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 17. Num. 2. p. 481-490. 2012.

10-Montarroyos, E. C. L.; Costa, K. R. L.; Fortes, R. C. Antropometria e sua Importância na Avaliação do Estado Nutricional de Crianças Escolares. *Comunicação em Ciência da Saúde*. Vol. 24. Num. 1. p. 21-26. 2013.

11-Monteiro, U.G.; Vieira, F.O. Fatores desencadeadores de obesidade infantil. *Acervo da Iniciação Científica. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix*. 2013.

12-Mussoi, R. D. Avaliação Nutricional na Prática Clínica: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014. p. 328.

13-Oliveira, L. F.; Costa, C. R. B. Educação física escolar e a obesidade infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*. São Paulo. Ano 1. Vol. 10. p. 87-101. 2016.

14-OMS. Organização Mundial de Saúde. WHO AnthroPlus for personal computers manual: software for assessing growth of the world's children and adolescents. Genebra. 2009.

15-Ribeiro, M. E.; Castro, M. R. P. Risco do desenvolvimento de transtornos alimentares em modelos. TCC. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília. 2017.

16-SBEM. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. *Números da Obesidade no Brasil*. 2016.

17-SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual de Orientação Departamento de Nutrologia*. 3ª edição Revisada e Ampliada. 2012.

18-Wilhem, F. F.; Ruiz, E.; Oliveira, A. B. A. *Cantina Escolar: Qualidade Nutricional e*

Adequação à Legislação Vigente. Revista HCPA. Vol. 30. Num. 3. p. 266-270. 2010.

Recebido para publicação em 13/11/2019
Aceito em 20/03/2023